



O ESTÁGIO CURRICULAR: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DOS LICENCIADOS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Lidia Isadora Robaert 1º Autora ¹
Larissa Delfino Briato Autora ²
Flávia Oliveira Junqueira Autora ³
Clarínês Hames Autora ⁴

Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, *campus* Santo Augusto

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Ciências da Natureza e suas Tecnologias

1. Introdução

Este trabalho visa apresentar as reflexões e análises provenientes dos estágios de observação realizados em diferentes escolas estaduais do Ensino Fundamental e Médio no Rio Grande do Sul. O objetivo é oferecer uma visão crítica das experiências vivenciadas pelos licenciandos, destacando os desafios e oportunidades encontrados no ambiente educacional. Através da análise das práticas observadas e das interações entre professores e alunos, o texto proporciona uma compreensão aprofundada das dinâmicas de sala de aula e da importância da mediação de conflitos na formação docente.

Os estágios foram realizados no período de 2023 e 2024 nos municípios de Santo Augusto, Coronel Bicaco e Três Passos, Rio Grande do Sul, com a orientação e supervisão de professoras com diferentes formas de trabalhar, idades e experiências, o que enriquece mais essa reflexão.

Os conflitos que se apresentam na forma de desafios e oportunidades apareceram de diversas formas para todos os licenciandos, tanto que para a turma das licenciandas da constituição deste texto, a escolha da disciplina optativa para o 7º semestre é intitulada “Indisciplina e Mediação de Conflitos em Sala de Aula”. Essa disciplina foi escolhida por unanimidade no 6º semestre, por já identificarmos nos estágios, diversas situações melindrosas, como: alunos com necessidades especiais, sexualidade precoce, uso de entorpecentes, indisciplina com resistência a autoridades entre outros problemas, cujo os quais serão mencionados apenas algumas experiências observadas.

¹ Estudante no Instituto Federal Farroupilha, *campus* Santo Augusto, lidiarobaert2020@gmail.com e-mail (este autor é responsável pela inscrição).

² Estudante no Instituto Federal Farroupilha, *campus* Santo Augusto, larissabriato8@gmail.com

³ Professora no Instituto Federal Farroupilha, *campus* Santo Augusto, flavia.junqueira@iffarroupilha.edu.br.

⁴ Professora no Instituto Federal Farroupilha, *campus* Santo Augusto, clarines.hames@iffarroupilha.edu.br.



Este trabalho objetiva familiarizar futuros professores com desafios e oportunidades que se encontram nos conflitos diários de sala de aula. Pois para quem realiza um estágio, tudo é novidade e muitos desafios parecem assustadores por não saber como lidar com os problemas encontrados. Portanto, este texto pretende aproximar os estudantes com os conflitos antes que estes se apresentem, para que consigam lidar com as dificuldades com menos medo e mais confiança.

2. Procedimentos Metodológico

Os estágios de observação ocorreram nos primeiros semestres de 2023 e 2024, proporcionando uma experiência prática significativa nas escolas estaduais de Santo Augusto, Coronel Bicaco e Três Passos, Rio Grande do Sul. O primeiro estágio, denominado Estágio de Observação I, foi realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Santo Augusto, na cidade de Santo Augusto, e na Escola Estadual de Ensino Médio Cecília Meireles, localizada no município de Coronel Bicaco, ambos com turmas do 6º ano do Ensino Fundamental e disciplina de ciências. O terceiro estágio de observação, da disciplina de biologia, foi realizado com turmas do 1º ano do Ensino Médio, na Escola Estadual de Ensino Médio Águia de Haia, em Três Passos, e na Escola Estadual de Ensino Médio Santo Augusto, na cidade de Santo Augusto, abrangendo as turmas 110 e 1ªA, respectivamente.

Esses estágios foram conduzidos individualmente e desempenharam um papel crucial na formação acadêmica, proporcionando aos estagiários uma compreensão mais profunda das dinâmicas escolares. Durante essas observações, os estagiários tiveram a oportunidade de conhecer de perto o funcionamento das escolas, as metodologias de ensino empregadas pelos professores, e as interações entre professores e alunos, além de observar o uso de recursos educacionais. Este contato direto com a prática educativa permitiu consolidar os conhecimentos teóricos adquiridos, desenvolver uma visão pedagógica mais ampla e compreender melhor o papel do professor na formação dos alunos.

A fim de documentar as experiências vividas durante os estágios, foi elaborado um diário de bordo. De acordo com Zabalza (2004), o diário de bordo serve como um itinerário que muitos professores podem seguir por meio de atividades narrativas e reflexivas, permitindo a coleta de informações detalhadas para análises posteriores. Esse registro contínuo das observações realizadas foi essencial para a formulação das reflexões críticas e para a elaboração das discussões apresentadas neste trabalho.

3. Resultados e Discussões

No estágio do EF, Santo Augusto, turma 61 a turma de 24 alunos era extremamente agitada, obter seu silêncio e atenção era uma tarefa quase impossível. A forma da professora da classe lidar com isso era a realização de muita aula prática, o que funcionava muito bem. No entanto, ficavam lacunas no aprendizado, devido aos conhecimentos que só



adquirimos ouvindo ou lendo, que se apresentam de forma abstrata e são difíceis de ensinar, se não de forma exclusivamente teórica, como o nome e funções de uma organela.

No estágio do EM, Três Passos, a turma de 16 alunos era frequentemente chamada a atenção pela professora por qualquer palavra falada fora do contexto da aula. Ela não admitia e explicava com frequência aos estudantes que em breve eles cuidarem de si mesmos e precisam conhecer o que ela estava ensinando, trazendo para a realidade dos alunos a importância dos assuntos abordados e a responsabilidade sobre seu próprio aprendizado, que não cabia mais a ela, mas dependia da colaboração deles mesmos.

Na nossa experiência de estágio aprendemos que dentro de uma sala de aula é assim: Nóvoa (2017, p. 1117) diz que “não há solução simples. Mágica. Não há atalhos. A formação de professores é um campo de grande complexidade, nos planos acadêmico, profissional e político”. Não existe uma técnica que traga solução para os problemas. A turma 61 é de muita conversa. Carvalho vê isso como algo muito positivo pois, participam da aula, fazem perguntas, pedem explicações (Carvalho, 2017). Utilizar o diálogo a nosso favor já era algo falado por Freire a muito tempo, quando ele dizia que “É imprescindível portanto que a escola instigue a curiosidade do educando em vez de ‘amaciá-la’ ou ‘domesticá-la’”. (Paulo Freire, 1996, p. 124).

Foram também destacadas as experiências vividas com a turma 61 do 6º ano do Ensino Fundamental, composta por 31 alunos, onde foi notável a agitação e o constante diálogo entre os estudantes. Durante as atividades práticas, observou-se uma interação limitada entre os alunos e a professora, o que pouco contribuiu para a construção do conhecimento. Ao longo do estágio, foi possível notar, em diferentes momentos, a prevalência de conversas entre os alunos, o que dificultou o desenvolvimento do conteúdo em sala de aula.

No estágio realizado com a turma 1ªA do Ensino Médio, composta por 24 alunos, identificou-se que, embora a turma fosse menos falante, havia um uso frequente de telefones celulares, o que distraía os alunos e enfraquecia a interação com a professora. Esse cenário estava relacionado ao método de ensino utilizado, onde as professoras recorrem predominantemente à cópia de conteúdo da lousa. Carvalho (2012) afirma que, "em um ensino tradicional, cabe aos alunos prestar atenção, seguir o raciocínio do professor e copiar no caderno, tendo a concepção de ensino voltada para o modelo de transmissão-recepção". Contudo, essa dinâmica era frequentemente interrompida, exigindo que a professora solicitasse silêncio repetidas vezes em ambas as turmas.

Diante disso, torna-se evidente a necessidade de promover o diálogo em sala de aula, não apenas para tornar a aprendizagem mais significativa, mas também como estratégia de mediação de conflitos, que foram observados entre os alunos, incluindo episódios de insultos durante conversas. Nesse contexto, a aprendizagem da mediação tem um efeito promotor reconhecido na infância e na adolescência, não só por evitar o agravamento dos



conflitos, mas também por desenvolver a assertividade e outras habilidades de comunicação (Boqué Torremorell, 2018).

Os estágios de observação realizados, os quais foram produto de metodologia, evidenciaram importantes aspectos das práticas pedagógicas e das dinâmicas escolares.

No 6º ano do Ensino Fundamental, foi constatado que a utilização de atividades práticas foi eficaz para captar a atenção dos alunos em uma turma agitada. Contudo, essa abordagem gerou lacunas na compreensão de conteúdos teóricos, demonstrando a necessidade de equilibrar práticas com instrução teórica para garantir um aprendizado completo.

No 1º ano do Ensino Médio, a aplicação de uma postura disciplinar rígida pela professora garantiu a ordem, mas limitou a interação dos alunos. A ênfase na cópia de conteúdo da lousa mostrou-se insuficiente para engajar os estudantes, sugerindo que métodos mais interativos poderiam melhorar o envolvimento e o aprendizado.

A agitação da turma 61 do 6º ano e o uso excessivo de celulares na turma 1ºA do Ensino Médio evidenciam a necessidade de estratégias pedagógicas que promovam maior diálogo e envolvimento dos estudantes nas atividades propostas. A prática docente observada, predominantemente tradicional e expositiva, mostrou-se limitada frente às demandas de um ensino que requer a participação ativa dos alunos.

4. Conclusão

Os estágios de observação realizados nas escolas estaduais de Santo Augusto, Coronel Bicaco e Três Passos permitiram uma análise aprofundada dos desafios e oportunidades presentes no cotidiano escolar. As experiências relatadas demonstram a complexidade do ambiente escolar, onde a indisciplina e a falta de interação entre professores e alunos podem comprometer a qualidade do ensino e a construção do conhecimento.

Diante desses resultados, conclui-se que é fundamental incorporar metodologias que incentivem a comunicação e a mediação de conflitos, elementos essenciais para o desenvolvimento integral dos estudantes. O uso de práticas mediadoras não só contribui para a resolução de conflitos, mas também para a formação de indivíduos mais assertivos e capazes de lidar com as adversidades do ambiente escolar e social. Assim, preparar futuros professores para esses desafios é essencial para a construção de uma educação mais inclusiva e eficaz, capaz de responder às complexidades do cenário educacional contemporâneo.

5. Referências

8º MoEduCiTec

Mostra Interativa da Produção Estudantil
em Educação Científica e Tecnológica
O Protagonismo Estudantil em Foco

II Mostra de Extensão Unijui



27/09/2024 | Campus Ijuí



BOQUÉ TORREMORELL, Maria Carme. **Mediação de conflitos na escola: Modelos, estratégias e práticas**. Tradução de Carlos S. Mendes Rosa. Porto Alegre: Penso, 2018.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Estágios nos cursos de licenciatura. 1.ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. Caderno de pesquisa. v.47 n. 166. p. 1106-1133. out/dez. 2017.